

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados obtidos no tratamento estatístico, que efectuámos para o presente estudo.

4.1. *Análise Descritiva da Amostra (Variáveis Independentes)*

Seguidamente iremos analisar os resultados obtidos relativamente às variáveis independentes (Género, Idade, Ano escolar, Familiares e Amigos, Turma, Aula de Educação Física, Nível de Competitividade).

4.1.1. GÉNERO

Na tabela seguinte podemos encontrar os dados obtidos relativamente à variável Género.

Tabela 1 - Estudo Relativo à Variável Género

Género	Frequência	%
Feminino	77	61,1
Masculino	49	39,9
Total	126	100

Na tabela 1, podemos constatar que a maioria dos sujeitos que compõem a amostra é do género feminino com 61,1% da amostra (N=77). Existem 49 elementos do género masculino (N=49), o que representa uma percentagem de 39,9%.

4.1.2. IDADE

Na tabela 2, analisamos a variável independente idade.

Tabela 2 - Estudo Relativo à Variável Idade

Idade	Frequência	%
14	6	4,8
15	70	55,6
16	50	39,7
Total	126	100

Os 15 anos de idade apresentam 55,6% (N=70) da totalidade da amostra, seguido dos 16 anos com 39,7% (N=50). Existem 4,8% de alunos com 14 anos (N=6).

4.1.3. ANO DE ESCOLARIDADE

A tabela número 3 é referente às frequências e percentagens obtidas na variável Ano de Escolaridade.

Tabela 3 - Estudo Relativo à Variável Ano Escolar

Ano Escolar	Frequência	%
10º	85	67,5
11º	41	32,5
Total	126	100

Relativamente à variável Ano Escolar, a maioria dos inquiridos está situada no 10º ano de escolaridade, com a representativa amostra de 67,5% (N=85), enquanto os restantes 32,5% (N=41) se encontram a frequentar o 11º ano de escolaridade.

4.1.4. EXISTÊNCIA DE FAMILIARES E AMIGOS COM DEFICIÊNCIA

A tabela seguinte é relativa à variável Familiares e Amigos, que diz respeito à possibilidade de existirem familiares ou amigos com deficiência.

Tabela 4 - Estudo Relativo à Variável Familiares e Amigos

Familiares e Amigos	Frequência	%
Sim	23	18,3
Não	103	81,7
Total	126	100

Relativamente à tabela 4, apenas 18,3% da amostra afirmou ter um amigo próximo ou um familiar com deficiência (N=23), enquanto os restantes 81,7% responderam o contrário (N=103).

4.1.5. EXISTÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA SUA TURMA DURANTE O PERCURSO ESCOLAR

Esta variável é referente à existência de alunos com deficiência na mesma turma que o inquirido, durante todo o seu percurso escolar.

Tabela 5 - Estudo Relativo à Variável Turma

Turma	Frequência	%
Sim	32	25,4
Não	94	74,6
Total	126	100

Observando a tabela anterior podemos constatar que 25,4% dos alunos (N=32) já passaram por esta situação. Os inquiridos que responderam negativamente, representam 74,6% da amostra o que equivale a um N=94.

4.1.6. EXISTÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA A PARTICIPAR NAS SUAS AULAS DE EF

A variável pretende aferir da existência de alunos com deficiência nas mesmas aulas de EF que os inquiridos.

Tabela 6 - Estudo Relativo à Variável EF

Aula de EF	Frequência	%
Sim	27	21,4
Não	99	78,6
Total	126	100

Os elementos que responderam afirmativamente, representam 21,4% da totalidade da amostra (N=27). Os elementos que afirmaram nunca ter estado numa aula de EF na presença de alunos com deficiência, representam 78,6%, o que corresponde a um conjunto de 99 elementos (N=99).

4.1.7. NÍVEL DE COMPETITIVIDADE

A tabela seguinte diz respeito à auto-avaliação dos inquiridos no que diz respeito ao seu nível de competitividade.

Tabela 7 - Estudo Relativo à Variável Nível de Competitividade

Nível de Competitividade	Frequência	%
Muito Competitivo(a)	23	18,3
Mais ou Menos Competitivo(a)	78	61,9
Não Competitivo(a)	25	19,8
Total	126	100

Tal como podemos verificar a maioria dos alunos auto classificam-se como mais ou menos competitivos (N=78), o que corresponde a 61,9%. Os outros

níveis de competitividade encontram-se relativamente semelhantes. Os alunos que afirmaram ser muito competitivos, representam 18,3% da amostra (N=23). O nível não competitivo representa 19,8% dos indivíduos (N=25).

4.1.8. GRUPO EXPERIMENTAL VS GRUPO CONTROLO

Nesta tabela apresentamos as frequências e percentagens de alunos que participaram na actividade (grupo experimental) e aqueles que o não fizeram (grupo de controlo).

Tabela 8 - Estudo Estatístico da Participação na EF Inclusiva

Participou na Semana Inclusiva	Frequência	%
Sim	20	15,9
Não	106	84,1
Total	126	100

Como podemos verificar, apenas 15,9% da amostra (N=20) participou na intervenção, sendo que, os restantes 106 (N=106), ou não participaram ou estão inseridos em escalões etários demasiado elevados para este estudo.

4.2. Estatística Inferencial – AMOSTRA TOTAL (RESULTADOS DO PRÉ-TESTE)

Relativamente à amostra total, iremos apresentar os resultados obtidos para as variáveis em questão.

4.2.1. GÉNERO

Na seguinte tabela podemos encontrar o grau de significância do teste t, para os géneros masculino e feminino no pré-teste.

Tabela 9 - Estudo Estatístico do primeiro momento de aplicação Relativo à Variável Género

	Género	N	M	DP	F	Sig	t	Df	Sig. (2-Tailed)
Atitude Global EF	Feminino	77	40,86	4,237					
	Masculino	49	40,43	3,675	-	-	-	-	-
Atitude Específica EF	Feminino	77	23,94	2,494					
	Masculino	49	23,49	2,152	-	-	-	-	-
Atitudes face à Alteração de Regras	Feminino	77	16,92	2,501					
	Masculino	49	16,94	2,520	-	-	-	-	-

Tal como podemos constatar através da tabela anterior a média da atitude global é superior no género feminino (M=40,86; DP=4,237). De acordo com o observado na atitude geral face à educação física a média superioriza-se no género feminino tal como no parâmetro anterior (M=23,94; DP=2,494). A média das atitudes face à alteração de regras, é a única que se superioriza no género masculino (M=16,94; DP=2,520).

Relativamente a esta variável, não existem diferenças estatisticamente significativas.

4.2.2. EXISTÊNCIA DE FAMILIARES E AMIGOS COM DEFICIÊNCIA

Ao analisar a seguinte tabela iremos retirar as informações acerca da relação entre a existência de familiares e amigos com deficiência e as atitudes dos alunos.

Tabela 10 - Estudo Estatístico do primeiro momento de aplicação Relativo à Variável Familiares e Amigos

	Familiares e Amigos	N	M	DP	Mann – Whitney U	Asymp. Sig. (2-Tailed)
Atitude Global EF	Sim	23	41,83	3,128	-	-
	Não	103	40,44	4,181		
Atitude Específica EF	Sim	23	24,78	1,833	780,000	0,010
	Não	103	23,53	2,421		
Atitudes Face à Alteração de Regras	Sim	23	17,04	2,099	-	-
	Não	103	16,90	2,588		

Observando a tabela anterior verificamos que as médias são superiores para os alunos que possuem um familiar ou amigo com deficiência. Analisando todas as atitudes, verificamos que a única que apresenta diferenças estatisticamente significativas é a que diz respeito à atitude específica da EF (Sig=0,010).

4.2.3. EXISTÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA SUA TURMA DURANTE O PERCURSO ESCOLAR

A seguinte tabela é referente à existência de familiares e amigos com deficiência relacionando-a com as atitudes dos alunos.

Tabela 11 - Estudo Estatístico do primeiro momento de aplicação Relativo à Variável Turma

	Turma	N	M	DP	F	Sig	t	Df	Sig. (2-Tailed)
Atitude Global EF	Sim	32	40,25	5,436					
	Não	94	40,84	3,456	-	-	-	-	-
Atitude Específica EF	Sim	32	23,84	3,163					
	Não	94	23,73	2,049	-	-	-	-	-
Atitudes face à Alteração de Regras	Sim	32	16,41	2,950					
	Não	94	17,11	2,316	-	-	-	-	-

No que concerne à variável turma, na atitude global prevalece o não (N=94), com uma Média=40,84 e um DP=3,456. Na atitude geral face à educação física a média superior situa-se na resposta afirmativa (M=23,84; DP=3,163). Finalmente, acerca das atitudes face à alteração das regras o desvio padrão superioriza-se no sim, acontecendo o oposto na média (Sim, M=16,41; DP= 2,950. Não, M=17,11; DP=2,316).

4.2.4. ALUNOS COM DEFICIÊNCIA A PARTICIPAR NAS SUAS AULAS DE EF

A tabela referente concerne à existência de possíveis relações entre a existência de alunos com deficiência nas aulas de EF e as atitudes dos alunos.

Tabela 12 - Estudo Estatístico do primeiro momento de aplicação Relativo à Variável Aula de EF

	Aula de EF	N	M	DP	Mann – Whitney U	Asymp. Sig. (2-Tailed)
Atitude Global EF	Sim	27	40,11	5,700	-	-
	Não	99	40,85	3,468		
Atitude Específica EF	Sim	27	23,81	3,329	-	-
	Não	99	23,75	2,052		
Atitudes Face à Alteração de Regras	Sim	27	16,30	3,061	-	-
	Não	99	17,10	2,310		

Ao analisar a tabela podemos constatar que na atitude global a resposta negativa, prevalece sobre a resposta positiva (M=40,85; DP=3,468). Relativamente à atitude geral face à educação física, podemos verificar que a média da resposta afirmativa prevalece (M=23,81; DP=3,329). De acordo com a tabela, a maioria dos elementos afirma que seria melhor se as regras não fossem alteradas, apresentando esta resposta, uma Média=17,10 e um Desvio Padrão=2,310.

4.2.5. NÍVEL DE COMPETITIVIDADE

Com a seguinte tabela esperamos observar as relações existentes entre o nível de competitividade dos alunos e as suas atitudes.

Tabela 13 - Estudo Estatístico do primeiro momento de aplicação Relativo à Variável Nível de Competitividade

	Nível Competitivo	N	M	DP	Chi-Square	DF	Asymp. Sig.
Atitude Global EF	Muito Competitivo(a)	23	41,13	3,252			
	Mais ou Menos Competitivo(a)	78	40,45	4,395	-	-	-
	Não Competitivo(a)	25	41,04	3,553			
Atitude Específica EF	Muito Competitivo(a)	23	23,87	1,766			
	Mais ou Menos Competitivo(a)	78	23,73	2,536	-	-	-
	Não Competitivo(a)	25	23,76	2,385			
Atitudes face à Alteração de Regras	Muito Competitivo(a)	23	17,26	2,261			
	Mais ou Menos Competitivo(a)	78	16,72	2,657	-	-	-
	Não Competitivo(a)	25	17,28	2,189			

Analisando a tabela, é observável que não existem diferenças estatisticamente significativas.

Na generalidade, podemos observar que em todos os grupos de atitudes, a variável mais ou menos competitivo é a que possui uma média mais reduzida. (Atitude Global, M=40,45; DP=4,395. Atitude Geral Face à EDF, M=23,73; DP= 2,536. Atitudes Face as alterações de Regras, M=16,72; 2,657).

4.2.6. ANÁLISE DA VARIÁVEL GÉNERO PARA O GRUPO EXPERIMENTAL NO PÓS-TESTE

A tabela que analisaremos de seguida é referente à variável género para o grupo experimental, onde pretendemos observar as relações existentes entre a variável género e a participação na actividade.

Tabela 14 - Estudo Estatístico do Segundo momento de aplicação Relativo à Variável Género

	Género	N	M	DP	Mann-Whitney U	Asymp. (2-Tailed)
Atitude Global EF	Feminino	13	40,85	3,105	18,000	0,027
	Masculino	7	37,29	3,251		
Atitude Especifica EF	Feminino	13	23,38	2,631	-	-
	Masculino	7	22,71	2,628		
Atitudes face à Alteração de Regras	Feminino	13	17,46	2,106	18,500	0,031
	Masculino	7	14,57	2,699		

Como podemos observar na tabela anterior, existem diferenças estatisticamente significativas na Atitude Global relativamente à variável género, no segundo momento de aplicação (Sig = 0,027).

Relativamente às atitudes face à alteração de regras, também existem diferenças estatisticamente significativas, com uma significância de 0,031.

De acordo com os dados existentes, constatamos que as médias são superiores em todas as atitudes para o género feminino.

4.2.7. GRUPO EXPERIMENTAL VS GRUPO CONTROLO

Na seguinte tabela observamos as diferenças de atitudes que possam ter decorrido da participação na actividade.

Tabela 15 - Estudo Estatístico do segundo momento (Grupo Experimental Vs Grupo Controlo) na EF Inclusiva

	Participou na		N	M	DP	Mann-Whitney U	Asymp. (2-Tailed)
	Semana	Inclusiva					
Atitude Global EF (Pós-Teste)	Sim		20	39,60	3,530	-	-
	Não		102	40,38	3,758		
Atitude Especifica EF (Pós-Teste)	Sim		20	23,15	2,581	-	-
	Não		102	23,54	2,411		
Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	Sim		20	16,45	2,665	-	-
	Não		102	16,84	2,710		

Analisando a tabela anterior, podemos verificar que não existem diferenças estatisticamente significativas, entre o grupo de controlo e o grupo experimental no segundo momento de aplicação. Como podemos observar as médias são superiores para os elementos que não participaram na semana inclusiva, ou seja, para o grupo de controlo.

4.2.8. DIFERENÇAS ENTRE GRUPOS (GE X GC) NOS DOIS MOMENTOS DE APLICAÇÃO

Na tabela seguinte compararemos as atitudes do grupo experimental com o grupo de controlo, nos dois momentos de aplicação (pré-teste e pós-teste).

Tabela 16 - Estudo Estatístico comparativo entre momentos de aplicação e grupos (Grupo Experimental Vs Grupo Controlo) na EF Inclusiva

	Grupo	M	DP	t	Df	Sig. (2-tailed)																																														
Atitude Global EF (Pré-Teste)	GE	38,45	2,800	-3,589	36,423	0,001																																														
	GC	41,11	4,102				Atitude Específica EF (Pré-Teste)	GE	22,80	2,191	-2,113	28,034	0,044	GC	23,94	2,366	Atitudes face à Alteração de Regras (Pré-Teste)	GE	15,65	2,183	-2,790	29,153	0,009	GC	17,17	2,490	Atitude Global EF (Pós-Teste)	GE	39,60	3,530	-	-	-	GC	40,38	3,758	Atitude Específica EF (Pós-Teste)	GE	23,15	2,581	-	-	-	GC	23,54	2,411	Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	GE	16,45	2,665	-	-
Atitude Específica EF (Pré-Teste)	GE	22,80	2,191	-2,113	28,034	0,044																																														
	GC	23,94	2,366				Atitudes face à Alteração de Regras (Pré-Teste)	GE	15,65	2,183	-2,790	29,153	0,009	GC	17,17	2,490	Atitude Global EF (Pós-Teste)	GE	39,60	3,530	-	-	-	GC	40,38	3,758	Atitude Específica EF (Pós-Teste)	GE	23,15	2,581	-	-	-	GC	23,54	2,411	Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	GE	16,45	2,665	-	-	-	GC	16,84	2,710						
Atitudes face à Alteração de Regras (Pré-Teste)	GE	15,65	2,183	-2,790	29,153	0,009																																														
	GC	17,17	2,490				Atitude Global EF (Pós-Teste)	GE	39,60	3,530	-	-	-	GC	40,38	3,758	Atitude Específica EF (Pós-Teste)	GE	23,15	2,581	-	-	-	GC	23,54	2,411	Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	GE	16,45	2,665	-	-	-	GC	16,84	2,710																
Atitude Global EF (Pós-Teste)	GE	39,60	3,530	-	-	-																																														
	GC	40,38	3,758				Atitude Específica EF (Pós-Teste)	GE	23,15	2,581	-	-	-	GC	23,54	2,411	Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	GE	16,45	2,665	-	-	-	GC	16,84	2,710																										
Atitude Específica EF (Pós-Teste)	GE	23,15	2,581	-	-	-																																														
	GC	23,54	2,411				Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	GE	16,45	2,665	-	-	-	GC	16,84	2,710																																				
Atitudes face à Alteração de Regras (Pós-Teste)	GE	16,45	2,665	-	-	-																																														
	GC	16,84	2,710																																																	

Tal como podemos observar na tabela anterior, existem diferenças estatisticamente significativas para o primeiro momento. As médias são superiores para o grupo de controlo do que para o grupo experimental, acontecendo exactamente o mesmo com o desvio padrão.

Relativamente à segunda aplicação, à semelhança do que aconteceu no primeiro momento, as médias e os desvios padrão são superiores para o grupo de controlo. Contudo, não existem diferenças estatisticamente significativas.